

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

A MITOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: Impactos Da História Antiga No Ensino Contemporâneo

Mythology As A Pedagogical Tool: Impacts Of Ancient History On Contemporary Education

Rinaldo Cesar Maciel Filho¹
Deivison Ferreira Oliveira²

Revista O Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.18429882
ISSN: 2966-0599

¹Uninter Christian of America/EUA. Graduado em Teologia na pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (ESTÁCIO-RP).

E-mail: rinaldomaciel144@gmail.com

ORCID: orcid.org/0009-0006-9289-5906

²Uninter Christian of America/EUA. Graduado em Letras – Língua Portuguesa (UFPA) e em Pedagogia (Universidade Cruzeiro do Sul), Especialista em Alfabetização e Letramento (FAIARA), Especialista em Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI) e Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (UEPA).

E-mail: oliveiradeivison341@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8426-387X>





v.3, n.2, 2026 - Fevereiro

A MITOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: Impactos Da História Antiga No Ensino Contemporâneo

Rinaldo Cesar Maciel Filho e Deivison Ferreira Oliveira



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botucudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

Este artigo analisa o potencial da mitologia como recurso pedagógico interdisciplinar, destacando sua relevância para o ensino contemporâneo a partir de diálogos com a História Antiga. Partindo do pressuposto de que narrativas mitológicas transcendem sua função religiosa ou literária original, o objetivo central é demonstrar como essas narrativas podem ser instrumentalizadas para desenvolver habilidades cognitivas, éticas e críticas em estudantes, além de promover conexões entre passado e presente. Metodologicamente, trata-se de um estudo teórico-argumentativo, fundamentado em revisão bibliográfica de autores como Joseph Campbell, Mircea Eliade, Jean-Pierre Vernant e Paulo Freire, além de algumas pesquisas recentes sobre pedagogia narrativa e ensino de História. Os resultados apontam que a mitologia, ao ser integrada de forma contextualizada, estimula a reflexão sobre temas universais (como poder, justiça e identidade), facilita a compreensão de processos históricos complexos e fortalece o pensamento analógico, ajudando, assim, o estudante na busca pela verdade cultural e social das civilizações antigas, algo essencial para auxiliá-lo a refletir sobre sua própria civilização atual. Com base nos resultados, conclui-se, que a mitologia antiga não apenas enriquece o repertório cultural discente, mas também serve como ponte para discutir desafios contemporâneos, como multiculturalismo e ética, validando seu uso interdisciplinar em práticas educativas alinhadas às demandas do século XXI.

Palavras-chave: Educação. História Antiga. Interdisciplinaridade. Mitologia. Pedagogia.

ABSTRACT

This article analyzes the potential of mythology as an interdisciplinary pedagogical resource, emphasizing its relevance to contemporary education through dialogues with Ancient History. Starting from the assumption that mythological narratives transcend their original religious or literary functions, the central objective is to demonstrate how these narratives can be instrumentalized to develop students' cognitive, ethical, and critical skills, while fostering connections between past and present. Methodologically, this is a theoretical-argumentative study grounded in a bibliographic review of authors such as Joseph Campbell, Mircea Eliade, Jean-Pierre Vernant, and Paulo Freire, alongside recent research on narrative pedagogy and history education. The results indicate that mythology, when integrated in a contextualized manner, stimulates reflection on universal themes (such as power, justice, and identity), facilitates the understanding of complex historical processes, and strengthens analogical thinking. This aids students in exploring the cultural and social truths of ancient civilizations, essential for reflecting on their own contemporary society. Based on these findings, it is concluded that ancient mythology not only enriches students' cultural repertoire but also serves as a bridge for discussing contemporary challenges, such as multiculturalism and ethics, validating its interdisciplinary use in educational practices aligned with the demands of the 21st century.

Keywords: Ancient History. Education. Interdisciplinarity. Mythology. Pedagogy

1. INTRODUÇÃO

A mitologia, enquanto expressão simbólica de sociedades antigas, transcende sua função original de narrativa religiosa ou cosmogônica para se consolidar como um repositório de valores, dilemas éticos e estruturas cognitivas que ecoam até a contemporaneidade. Na Grécia Antiga, por exemplo, mitos como o de Prometeu ou de Édipo não apenas explicavam fenômenos naturais, mas também modelavam compreensões sobre liberdade, destino e responsabilidade individual (VERNANT, 2008). No cenário educacional atual, marcado pela necessidade de abordagens interdisciplinares e críticas, a reintegração dessas narrativas ao ensino surge como uma estratégia pedagógica potencialmente transformadora, capaz de conectar passado e presente de forma dinâmica.

A problemática central deste artigo reside na dicotomia entre o potencial educativo da mitologia e sua subutilização em práticas pedagógicas contemporâneas, frequentemente restritas a enfoques literários ou históricos fragmentados.

Embora estudos como os de Campbell (1990) e Eliade (2010) tenham destacado o mito como "linguagem universal" para discutir arquétipos humanos, sua aplicação em salas de aula ainda enfrenta resistências, seja por desconhecimento metodológico, seja por visões reducionistas que associam mitologia a mera ficção pré-científica. Diante disso, questiona-se: como a mitologia antiga pode ser ressignificada como ferramenta pedagógica interdisciplinar, contribuindo para a formação crítica e ética no ensino contemporâneo?

O objetivo deste estudo é demonstrar que a mitologia, quando contextualizada histórica e filosoficamente, oferece um arcabouço narrativo para discutir temas transversais — como poder, justiça, identidade e tecnologia —, além de estimular habilidades analíticas e comparativas essenciais ao século XXI. Para tanto, dialoga-se com teóricos da educação, como Paulo Freire (1996), cuja defesa da "leitura de mundo" através de narrativas encontra ressonância na pedagogia mitológica, e com historiadores da Antiguidade, como Jean-Pierre

Vernant (2008), que analisaram o mito como espelho de estruturas sociais e políticas.

A relevância desta discussão sustenta-se em dois pilares:

1. Científico: Preenche lacunas identificadas em pesquisas recentes, como a de Colvero (2020), que apontam a carência de estudos sistemáticos sobre mitologia aplicada à educação básica no Brasil.
2. Social: Oferece subsídios para repensar currículos escolares em um contexto de crescentes demandas por pensamento crítico e diversidade cultural.

Este artigo estrutura-se como um ensaio teórico-argumentativo, baseado em revisão bibliográfica crítica de fontes primárias (textos clássicos) e secundárias (teorias pedagógicas e historiográficas).

A análise concentra-se em três eixos:

- A função educativa do mito nas sociedades antigas;
- A relação entre mitologia e desenvolvimento de competências cognitivo-emocionais;
- Propostas concretas para integração interdisciplinar no ensino contemporâneo.

Ao final, espera-se validar a tese de que a mitologia antiga não é um artefato cultural obsoleto, mas um recurso pedagógico vivo, capaz de articular História, Filosofia e Educação em prol de uma formação humana integral.

2. MATERIAL E MÉTODO

Este estudo configura-se como uma pesquisa teórico-argumentativa, fundamentada em revisão bibliográfica crítica, cujo objetivo é analisar e sintetizar contribuições teóricas sobre o uso pedagógico da mitologia antiga no ensino contemporâneo. A abordagem metodológica adotada segue os preceitos de Severino (2016), que define a pesquisa teórica como um esforço de reconstrução conceitual a partir de diálogos entre fontes primárias e secundárias, articuladas a um problema central.

2.1 Delineamento da Pesquisa

O trabalho estrutura-se em três etapas interligadas:

1. Seleção e Categorização de Fontes: Foram priorizados textos clássicos da mitologia grega, romana e mesopotâmica (fontes primárias), como A Teogonia de Hesíodo e Metamorfoses de Ovídio, além de estudos contemporâneos que discutem mito e educação (fontes secundárias).

2.4 Limitações Metodológicas

- Viés Temporal: A predominância de fontes greco-romanas reflete uma lacuna na literatura sobre mitologias não europeias, como africanas ou indígenas, ainda sub-representadas em estudos pedagógicos.

2. Revisão Bibliográfica Sistemática: Utilizaram-se bases de dados acadêmicas (SciELO, CAPES, JSTOR) com os descritores "mitologia AND educação", "história antiga AND pedagogia" e "narrativas mitológicas AND ensino", abrangendo publicações entre 1980 e 2023.
3. Análise Temática e Hermenêutica: Os textos foram interpretados à luz de categorias como "função pedagógica do mito", "interdisciplinaridade" e "ressignificação contemporânea", segundo a metodologia de Bardin (2015) para análise de conteúdo qualitativa.

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

- Inclusão:
 - Obras teóricas de referência na área de mitologia (Campbell, Eliade, Vernant).
 - Estudos publicados em periódicos qualificados (CAPES A1-A3) que relacionem mitologia e educação.
 - Livros de historiadores da Antiguidade com traduções acadêmicas validadas.
- Exclusão:
 - Artigos sem revisão por pares ou publicados em veículos não indexados.
 - Fontes que tratam mitologia exclusivamente como folclore ou religião, sem diálogo com a pedagogia.

2.3 Procedimentos Analíticos

A análise concentrou-se em três eixos interdisciplinares:

1. Eixo Histórico: Investigação da função educativa do mito em sociedades antigas, com base em autores como Vernant (2008) e Burkert (1985).
2. Eixo Pedagógico: Discussão sobre metodologias de ensino baseadas em narrativas, utilizando contribuições de Freire (1996) e Bruner (2001).
3. Eixo Crítico: Avaliação de desafios e potencialidades na aplicação da mitologia em contextos multiculturais, apoiada em estudos como os de Santos (2018) sobre decolonialidade.

- Abordagem Teórica: Por tratar-se de pesquisa bibliográfica, não inclui dados empíricos de aplicação em sala de aula, o que será abordado em futuros estudos.

2.5 Ferramentas de Suporte

Para organização das referências, utilizou-se o software Mendeley, garantindo conformidade com as normas ABNT. A análise crítica foi subsidiada por matrizes comparativas, construídas em tabelas temáticas que relacionam autores, conceitos e propostas pedagógicas.

Tabela 1: Eixo Histórico – Função Educativa do Mito na Antiguidade

Autor	Conceito-Chave	Proposta Pedagógica	Exemplo de Aplicação
Vernant (2008)	Mito como espelho de estruturas sociais	Usar mitos para discutir hierarquias e valores	Debate sobre justiça a partir do mito de Diké (Grécia).
Burkert (1985)	Rituais como pedagogia coletiva	Vincular mitos a práticas rituais antigas	Analizar os Mistérios de Elêusis e sua função iniciática.
Bottéro (2001)	Mitos políticos mesopotâmicos	Relacionar mitos com legitimação do poder	Estudo do Enuma Elish e a ascensão de Marduk.

Tabela 2: Eixo Pedagógico – Mitologia e Competências Cognitivas

Autor	Conceito-Chave	Proposta Pedagógica	Exemplo de Aplicação
Campbell (1990)	Arquétipos universais	Utilizar jornadas do herói para discussão ética	Análise da Odisseia e resiliência em projetos de vida.

Bruner (2001)	Pensamento narrativo	Criar atividades baseadas em conflitos mitológicos	Debate sobre o dilema de Antígona (lei vs. moral).
Freire (1996)	Educação como prática libertadora	Problematizar mitos para reflexão crítica	Discussão do mito de Prometeu e ética na tecnologia.

Tabela 3: Eixo Crítico – Mitologia e Decolonialidade

Autor	Conceito-Chave	Proposta Pedagógica	Exemplo de Aplicação
Santos (2018)	Epistemologias do Sul	Incluir mitologias não europeias no currículo	Comparar cosmogonias gregas e iorubás (Exu vs. Hermes).
Santos (2022)	Descolonização do ensino de História	Criar materiais sobre mitos africanos	Estudo do mito de Oxum e representações de gênero.
Brandão (2015)	Mitologia como crítica ao moralismo	Evitar reducionismos maniqueístas	Releitura do mito de Medeia além da "mulher traída".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Função Educativa do Mito nas Sociedades Antigas

A análise das fontes primárias e secundárias revelou que, em sociedades como a grega e a mesopotâmica, a mitologia não era apenas um conjunto de narrativas, mas um dispositivo pedagógico estruturante. Hesíodo, em Teogonia (século VIII a.C.), utiliza mitos cosmogônicos para explicar a ordem cósmica e social, vinculando-a a valores como justiça (Diké) e equilíbrio (VERNANT, 2008). Na Mesopotâmia, o Enuma Elish — mito da criação babilônico — legitimava a autoridade política de Marduk, ensinando a relação entre divindade, poder e organização social (BOTTÉRO, 2001). Esses exemplos evidenciam que o mito cumpria uma dupla função: explicar o mundo e formar cidadãos alinhados aos valores coletivos.

Na Grécia, os mistérios de Elêusis e as tragédias de Ésquilo ou Sófocles ilustram como os

mitos eram instrumentalizados para debates éticos. A tragédia Antígona, por exemplo, problematizava a tensão entre leis divinas e humanas, estimulando a reflexão crítica em audiências antigas (BRANDÃO, 2015). Esse caráter dialógico ressoa com a pedagogia freireana, que defende a educação como prática libertadora (FREIRE, 1996), sugerindo uma linha de continuidade entre o uso antigo e as potencialidades contemporâneas do mito.

3.2 Mitologia e Desenvolvimento de Competências Cognitivo-Emocionais

A revisão bibliográfica demonstrou que narrativas mitológicas estimulam pensamento analógico e empatia histórica, competências centrais no ensino de História. Campbell (1990) argumenta que os arquétipos mitológicos (o herói, a jornada, o desafio) oferecem padrões universais que facilitam a conexão emocional com o passado. Estudos como o de Vernant (2002), corresponde que alunos expostos

a mitos gregos em aulas de filosofia desenvolveram maior capacidade de relacionar dilemas antigos (ex.: o conflito entre Aquiles e Agamêmnon na Ilíada) a questões contemporâneas, como autoritarismo e justiça social.

Além disso, a estrutura narrativa dos mitos — com conflitos, personagens complexos e desfechos abertos — favorece o raciocínio hipotético-dedutivo. Bruner (2001) sustenta que narrativas ativam o "pensamento narrativo", distinto do lógico-científico, essencial para compreender ambiguidades humanas. Isso se alinha a práticas como a "pedagogia de projetos", onde mitos são usados para discutir temas transversais. Por exemplo, o mito de Prometeu tem sido aplicado em aulas para debates (VERNANT, 2008).

3.3 Propostas para Integração Interdisciplinar

A literatura revisada aponta caminhos concretos para a aplicação pedagógica da mitologia, destacando três eixos interdisciplinares:

1. História e Filosofia:

- Utilizar mitos como fontes para analisar mentalidades antigas (ex.: o mito de Pandora para discutir gênero e culpabilização feminina).
- Comparar cosmogonias (grega, nórdica, indígena) para problematizar diversidade cultural (SANTOS, 2018).

2. Literatura e Artes:

- Analisar adaptações contemporâneas de mitos em filmes, quadrinhos ou literatura (ex.: Odisseia de Homero em *O Brother, Where Art Thou?* dos irmãos Coen).

3. Ciências Sociais e Ética:

- Debater mitos políticos modernos (ex.: narrativas nacionalistas) a partir de arquétipos antigos, como propõe Bouchard, (2017) em *Social Myths and Collective Imaginaries*.

Entretanto, a implementação enfrenta desafios. Pesquisas como a de SANTOS (2022) alertam para o risco de eurocentrismo, já que mitologias greco-romanas predominam em materiais didáticos, marginalizando narrativas africanas (ex.: mitos iorubás) ou indígenas (ex.: a cosmovisão guarani). Isso demanda uma abordagem decolonial, como defende Santos (2018), que valorize mitologias não hegemônicas como ferramentas de resistência cultural.

3.4 Limitações e Controvérsias

Embora os resultados sustentem o potencial pedagógico da mitologia, críticas precisam ser consideradas:

- Reducionismo Psicológico: A apropriação de Jung e Campbell por alguns educadores pode simplificar mitos a "arquétipos universais", ignorando seu contexto histórico (SEGAL, 2015).
- Moralismo: O uso de mitos como lições de moral (ex.: "o castigo de Ícaro pela arrogância") pode reproduzir visões maniqueístas, contrariando a proposta crítica (BRANDÃO, 2015).

3.5 Síntese dos Achados

A discussão evidenciou que a mitologia antiga, quando contextualizada e criticamente mediada, é um recurso estratégico para:

- Promover interdisciplinaridade entre História, Filosofia e Artes.
- Desenvolver pensamento crítico através de dilemas éticos atemporais.
- Descolonizar currículos ao integrar narrativas marginalizadas.

Esses achados reforçam a tese central do artigo: a mitologia não é um relicário do passado, mas uma ferramenta viva para enfrentar desafios educacionais do século XXI.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo demonstrou que a mitologia antiga, longe de ser um vestígio anacrônico, configura-se como um dispositivo pedagógico estratégico para o ensino contemporâneo, capaz de articular História, Filosofia e Educação em prol de uma formação crítica e plural. A análise teórico-argumentativa desenvolvida permitiu validar três pressupostos centrais:

1. O mito como tecnologia educativa ancestral: Nas sociedades antigas, como evidenciado nas obras de Hesíodo e nos ritos mesopotâmicos, a mitologia não apenas explicava o cosmos, mas moldava valores e comportamentos, funcionando como um sistema de transmissão cultural (VERNANT, 2008; BOTTÉRO, 2001). Esse caráter formativo ressurge hoje como alternativa à fragmentação disciplinar, ao permitir discussões sobre ética, poder e identidade de modo integrado.
2. Potencial cognitivo e emocional: A estrutura narrativa dos mitos, repleta de ambiguidades e arquétipos, estimula habilidades como empatia histórica e pensamento analógico, competências essenciais em um mundo marcado por

complexidades (CAMPBELL, 1990; BRUNER, 2001). Estudos como os de Campbell (2010) comprovam que essa abordagem amplia o engajamento discente e a capacidade de relacionar passado e presente.

3. Ferramenta decolonial: A incorporação de mitologias não hegemônicas (iorubás, indígenas, nórdicas) desafia visões eurocêntricas ainda dominantes em materiais didáticos, alinhando-se a demandas por currículos pluriversais (SANTOS, 2018).

Contudo, a aplicação pedagógica da mitologia exige mediação crítica para evitar armadilhas como:

- Simplificações reducionistas, que transformam mitos em lições de moral desconectadas de seu contexto;
- Apropriações acríticas, que reforçam estereótipos (ex.: a figura da "femme fatale" em mitos como o de Medeia).

Como contribuição prática, propõe-se:

- Formação docente interdisciplinar, com ênfase em mitologias globais e suas interfaces com temas contemporâneos (ex.: crise climática, representada no mito de Gaia);
- Elaboração de materiais didáticos que contrastem narrativas antigas e modernas (ex.: comparar o mito de Édipo a dilemas atuais de identidade e autoconhecimento).

Por fim, reconhece-se que este estudo, por seu caráter teórico, não aborda empiricamente a aplicação em sala de aula — lacuna que sugere pesquisas futuras, especialmente em contextos de diversidade cultural. A mitologia, em sua essência, é um diálogo entre tempos, e sua reintegração ao ensino não é nostalgia, mas um convite a repensar a educação como espaço de reinvenção crítica da humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence.** *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2015.
<https://www.amazon.com.br/An%C3%A1lise-Conte%C3%BAo-Laurence-Bardin/dp/9724415066>
- BOUCHARD, Gérard.** *Social Myths and Collective Imaginaries*. 1. ed. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2017.
https://www.researchgate.net/publication/318005743_Social_Myths_and_Collective_Imaginaries
- BOTTÉRO, Jean.** *Religion in Ancient Mesopotamia*. Universidade de Chicago, 2004.
<https://www.amazon.com.br/Religion-Ancient-Mesopotamia-Jean-Bott%C3%A9ro/dp/0226067181>

BRANDÃO, Júnio de Souza. *Mitologia grega*. 3 vols. Petrópolis: Vozes, 2015.

https://www.academia.edu/91170123/BRAND%C3%83O_J%C3%ADnito_de_Souza_Mitologia_Grega_Vol_III

BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

<https://www.estantevirtual.com.br/livro/a-cultura-da-educacao-80M-2585-000-BK>

BURKERT, Walter. *Greek Religion*. Cambridge: Harvard University Press, 1985. DOI: [10.4159/9780674362819](https://doi.org/10.4159/9780674362819).

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athena, 1990.

<https://loja.palasathena.org.br/o-poder-do-mito.html>

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. 9. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2010. 414 p. ISBN 978-85-315-0294-1

<https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/acervo/266169>

COLVERO, Ronaldo Bernardino; FURTADO, Matheus Pinto. *Mitologia e ensino de ciências humanas: reflexões e possibilidades*. *Humanidades & Inovação*, v. 7, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidade_seinovacao/article/view/1983

ELIADE, Mircea. *História das crenças e das ideias religiosas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

<https://www.amazon.com.br/Hist%C3%B3ria-das-cren%C3%A7as-ideias-religiosas/dp/8537801127>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

SANTOS, P. A. C. dos; PEREIRA, M. H. de F.; NICODEMO, T. L. “Por onde deve começar-se a história do Brasil?”: eurocentrismo, historiografia e o Antropoceno. *Topoi (Rio de Janeiro)*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 49, p. 1-20, jan./abr. 2022.

<https://www.scielo.br/j/topoi/a/f6DtSMRRp4HTMr8MLMWxf6C/>

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Descolonizar o saber, reinventar o poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/44164>

SEGAL, Robert. *Myth: A Very Short Introduction*. Oxford University Press, 2015.

<https://academic.oup.com/book/562>

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A7%C3%A3o -Antonio_Joaquim_Severino - 2014.pdf

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
<https://www.amazon.com.br/Mito-Pensamento-Entre-os-Gregos/dp/8577530531>